

ASSINATURA DO CANDIDATO

Universidade
de São Paulo
BrasilFUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
PARA O VESTIBULAREXAME DE PROFICIÊNCIA
EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

FRANCÊS

01.07.2017

INSTRUÇÕES

1. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.

2. Este caderno compõe-se de 30 questões em forma de teste de múltipla escolha. Em cada questão, há 5 alternativas, sendo correta apenas uma.

3. Todas as questões têm igual valor. O acerto mínimo para aprovação é 21 questões, das 30 presentes na prova.

4. Assinale a alternativa que você considera correta, preenchendo o círculo correspondente na folha óptica de respostas, utilizando necessariamente caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

5. Preencha a folha óptica de respostas com cuidado, pois, em caso de rasura, ela não poderá ser substituída e o uso de corretivo não será permitido.

6. Duração da prova: **duas horas e trinta minutos**. Você deve controlar o tempo disponível.

7. Não haverá tempo adicional para transcrição de gabarito para a folha óptica de respostas.

8. Durante a prova, são vedadas a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.

9. O candidato poderá retirar-se do prédio a partir das 15h.

10. Ao final da prova, é obrigatória a devolução deste caderno de questões e da folha óptica de respostas. Poderá ser levado somente o gabarito provisório de respostas.

OBSERVAÇÃO

A divulgação do gabarito desta prova será no dia **03.07.2017** e a divulgação do resultado será no dia **21.07.2017**, ambas no *site* da Fuvest www.fuvest.br.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 05

L'enfant de l'autre, de Catherine Sellenet et Claudine Pâque

Ce petit traité sur la famille recomposée est le deuxième livre à deux mains de ces nantaises.

Elles avaient inventé d'abord, sur le thème de L'enfant préféré (Éditions Belin, 2013), une recette étonnante pour traiter de questions de société. Claudine Pâque, qui enseigne à l'université et écrit dans une revue de philosophie, est une grande spécialiste des mythes et de la littérature — c'est cela qu'elle apporte dans son escarcelle. Catherine Sellenet est professeure des universités en sciences de l'éducation, psychologue clinicienne et sociologue. Ce sera sa partie.

La formule qu'elles ont inventée séduit le lecteur car elles ne jargonent pas, vont droit au but et co-écrivent dans une langue limpide. Tout en constatant une approche sérieuse et bien construite, scientifique et à la fois littéraire, on se voit pris par un exposé clair — même si très étayé — et qui ne manque pas d'humour ni de bienveillance.

De quoi parle leur nouveau livre, L'enfant de l'autre? Il dresse un état des lieux de la famille recomposée dans tous ses éléments (même si la porte d'entrée affichée est l'enfant), doublé de données sociologiques et complété de pistes pour l'avenir. Le discours des auteures s'ancre dans les sciences humaines mais aussi dans les archétypes transmis par les mythes et les contes. Elles sont allées chercher dans la littérature classique mais aussi dans la production jeunesse actuelle, laquelle colporte elle aussi de nouveaux modèles sur le sujet. Des entretiens permettent d'entendre la parole des protagonistes de ces familles new look si répandues. Enfants, belles-mères et beaux-pères donnent ainsi chair à l'exposé. On en retiendra le choc entre un idéal qui nous est vendu par la presse ou l'opinion publique et une réalité toute autre. Et la lecture de cet état des lieux permet de comprendre pourquoi.

Éclairant pour les membres de familles recomposées, c'est un ouvrage à mettre entre les mains des parents séparés, recomposés ou non, des belles-mères et beaux-pères, des ex-conjoints, des nouveaux compagnons, des grands parents, des enfants de la séparation, des enfants du nouveau couple, pour aider chacun à comprendre les rêves et la réalité enthousiaste ou souffrante de ceux qui figurent sur la nouvelle photo de famille.

Elisabeth Sourdillat. Magazine Mobilis, 09/09/2015. Adaptado.

01

De acordo com o texto, Catherine Sellenet e Claudine Pâque

- escreveram um pequeno tratado sobre as famílias pouco tradicionais de Nantes.
- criaram o termo "filho preferido" para resumir os problemas da sociedade atual.
- são professoras universitárias que atuam em laboratórios de pesquisa sobre a infância.
- inventaram uma fórmula que seduz o leitor pelo seu objetivismo e clareza.
- forneceram receitas curiosas sobre como viver em família e em sociedade.

02

Segundo o texto, as autoras

- fazem uma apresentação que carece de fundamentação.
- adotam uma abordagem diacrônica do tema estudado.
- preferem o estilo de escrita científico ao literário.
- convencem os leitores a partilharem suas opiniões.
- escrevem de forma objetiva, com humor e indulgência.

03

De acordo com o texto, o livro *L'enfant de l'autre*

- faz um inventário das famílias recompostas que supera os dados sociológicos hoje existentes.
- traz entrevistas com protagonistas de famílias recompostas, como padrastos e madrastas.
- baseia-se nas figuras míticas e nos símbolos presentes na literatura clássica infanto-juvenil.
- expõe os arquétipos transmitidos às crianças pelos avós durante diferentes gerações.
- fornece pistas para um futuro no qual as crianças de famílias recompostas serão mais valorizadas.

04

Segundo o texto, o livro *L'enfant de l'autre*

- permite compreender os sonhos e as frustrações das crianças que integram novas famílias.
- mostra uma realidade diferente daquela vendida pela imprensa sobre as famílias recompostas.
- esclarece mal-entendidos frequentes que acontecem entre os membros de famílias recompostas.
- serve como um guia para aqueles que tiveram que se organizar fora do núcleo familiar.
- critica os atuais preconceitos e tabus da sociedade em relação às famílias recompostas.

05

Em "**doublé** de données sociologiques et complété de pistes pour l'avenir" (L. 21-22), o termo em negrito é sinônimo de

- composé.
- remplacé.
- augmenté.
- dépassé.
- devancé.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 06 A 09

Travail, terre d'asile

Réfugiés, migrants... autant de terminologies utilisées pour évoquer l'arrivée d'un peu plus d'un million de nouveaux demandeurs d'asile en Europe l'an passé. Le forum "Migrants, la solidarité au travail", organisé jeudi par Libération, démarre avec une précision sémantique, celle de l'anthropologue Michel Agier ("La condition des personnes est bien plus complexe que les mots qu'on leur attribue"), suivi de l'écrivaine Nina Yargekov: "Essayons d'employer ces termes avec prudence pour ne pas enfermer les gens sous le vocable 'migrant' qui suggère que tous ces hommes et femmes ont le même parcours, le même profil".

Uniformisées et stigmatisées, ces populations contribuent pourtant largement au développement économique et à la dynamique du marché du travail, poursuit Jean-Christophe Dumont: "70% de l'augmentation de la force de travail en Europe au cours de ces dix dernières années est liée à l'immigration". Et le chef de la division des migrations internationales à l'OCDE d'expliquer: "Evidemment, pour que cette équation fonctionne, il faut que l'intégration se fasse, c'est-à-dire que les compétences apportées par les migrants soient valorisées d'une façon efficace". Or, la moitié des étrangers diplômés du supérieur récemment arrivés en France sont au chômage ou déclassés.

"Repenser les politiques d'intégration non pas pour mais avec les réfugiés doit être une priorité", martèle Alice Barbe, directrice de l'association d'aide à l'insertion professionnelle des réfugiés Singa. "Il faut en finir avec l'image du miséreux. Les réfugiés sont aussi un potentiel de talents et de richesses", souligne-t-elle. A ses côtés, son complice Frédéric Bardeau, cofondateur de l'école Simplon.co qui forme les personnes en situation d'exclusion aux métiers du numérique. Ensemble, ils ont développé "Refugeeks", un projet pilote qui a permis à 14 réfugiés d'origines syrienne, soudanaise et centrafricaine, d'être formés au langage informatique, une compétence très recherchée. C'est le cas de cette journaliste kurdo-irakienne venue assister au débat, elle témoigne: "J'ai suivi sept mois de formation chez Simplon, j'espère maintenant pouvoir changer de voie et trouver un travail dans le numérique". Prometteuse, l'initiative qui doit aboutir à la formation de 1 000 réfugiés a tout de même connu quelques tâtonnements, comme l'avoue Frédéric Bardeau: "On essuie encore les plâtres! Quelques erreurs ont été commises, comme vouloir apprendre l'informatique avant le français."

Xavier Colas. *Journal Libération*, 09/12/2016. Adaptado.

06

No texto, o termo "pourtant" (L. 14) é sinônimo de

- toutefois.
- ainsi.
- également.
- en fait.
- d'ailleurs.

07

Sobre a questão semântica debatida no fórum, pode-se dizer que, de acordo com o texto,

- o sofrimento vivido por mais de um milhão de refugiados que chegaram à Europa em 2015 é encoberto pela terminologia usada para designá-los.
- a palavra "migrante" deve ser a adotada pelos governos para evitar generalizações e estigmas por parte da sociedade europeia atual.
- deve-se lutar contra a falta de consenso existente entre antropólogos e escritores, a exemplo de Michel Agier e Nina Yargekov.
- a variedade de termos existentes para designar as pessoas que chegaram à Europa em busca de asilo deve ser usada com precaução.
- é preciso definir com clareza os termos empregados para os grupos de refugiados de diferentes origens que chegaram à Europa em 2015.

08

De acordo com o texto,

- 70% da força de trabalho europeia é constituída por estrangeiros que chegaram ao continente na última década.
- metade dos estrangeiros regularizados que estão desempregados na França tem diploma de ensino superior.
- as políticas de integração ao mercado de trabalho devem ser repensadas com os próprios refugiados.
- associações buscam sensibilizar a sociedade europeia para a miséria em que vivem hoje os refugiados.
- a inserção profissional dos refugiados na Europa depende da equivalência de seus diplomas universitários.

09

Segundo o texto, Alice Barbe e Frédéric Bardeau

- desenvolveram o projeto *Refugeeks* para refugiados africanos e asiáticos residentes na França.
- criaram uma escola que forma seus alunos para as áreas da informática.
- cometeram erros como ensinar a língua francesa aos refugiados por meio de mídias digitais.
- almejam consolidar, com o ensino a distância, as formações técnicas de mil refugiados na França.
- valorizam o talento e a competência que têm os refugiados na área dos recursos digitais.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 10 A 14

La tyrannie de la beauté

On peut débattre sans fin de la beauté. La laideur, elle, est indiscutable.

5 Dans Les Mots (1964), Jean-Paul Sartre se rappelle
comme d'un véritable traumatisme le jour où, à l'âge de 7 ans,
on lui a coupé les cheveux. Jusque-là, il portait une longue
chevelure blonde et bouclée qui cachait un visage enfantin.
10 Mais d'un seul coup sa nouvelle coiffure va révéler à la famille
ce qu'elle n'avait pas voulu reconnaître : l'enfant est très laid et
il louche. C'est l'effroi quand il rentre à la maison, tondu. Sa
mère s'enferme dans sa chambre pour pleurer. Son grand-père
est atterré. Il avait confié au coiffeur une petite merveille, on lui
15 avait rendu un crapaud; c'était saper à la base ses futurs
émerveillements. Plus tard, grâce à son génie, Sartre saura
compenser sa laideur et deviendra un vrai séducteur.

Mais tous les laiderons n'ont pas du génie, et sur eux
pèse une malédiction. Car la laideur physique est un lourd
handicap, sur le marché de l'amour comme sur le marché du
travail. Dans L'Histoire de la laideur, Umberto Eco rapporte le
20 destin peu enviable de ceux que la nature a défavorisés.
L'histoire réserve un sort piteux à ceux qui ont eu le malheur de
naître difformes, hideux, sans grâce. Dans la peinture
occidentale, la laideur est associée à la souffrance, l'enfer, les
monstres, l'obsène, le diable, la sorcellerie, le satanisme. Car la
25 laideur suscite le dégoût, mais aussi la peur, la dérision, au
mieux la compassion.

Les traits associés à la laideur dessinent en creux les
critères de la beauté que l'on assimile souvent à un corps jeune,
symétrique, lisse, droit, mince, grand.

30 La beauté est injuste car très inégalitaire. Mais ce n'est
pas tout. S'y ajoute un constat plus cruel encore : le beau
possède le privilège supplémentaire d'être associé à ce qui est
bon et bien. Le lien entre "beau" et "bien" s'ancre dans le
langage, même là où les deux mots sont parfois synonymes. On
35 dit une "belle personne" en parlant de ses qualités morales et
"vilain" est synonyme de "méchant", comme s'il suffisait d'être
beau pour être paré de toutes les autres qualités.

Bref, c'est triste à constater, à l'école, au travail, en
amour, en amitié, dans la justice et dans les relations humaines
40 en général, il vaut mieux être beau. Cela compte de façon
significative dans le jugement porté sur nous. On comprend
dans ces conditions que le maquillage, la musculation, les
régimes amaigrissants, les produits "anti-âge", antirides, la
chirurgie esthétique, le Botox, bref tout ce que l'industrie de la
45 beauté peut proposer, se portent bien. L'importance que l'on
accorde aux apparences est tout sauf de la futilité. La beauté
est un atout considérable dans les relations humaines.

Jean-François Dortier. *Revue des Sciences Humaines*, 02/08/2016. Adaptado.

10

De acordo com o texto, quando Jean-Paul Sartre tinha sete anos de idade, sua família descobriu que ele

- havia cortado seu cabelo sozinho.
- era um garoto feio e estrábico.
- demonstrava traços de genialidade.
- compensava a feiura com sedução.
- apresentava sinais de gagueira.

11

Segundo o texto,

- a beleza não existe; ela é constantemente recriada pelas novas gerações.
- a feiura é considerada pela sociedade um indício de inteligência e genialidade.
- a sanidade mental de um indivíduo é um critério para o julgamento do belo.
- a feiura é compensada pelos feios por meio da gentileza e dos bons modos.
- a repulsa, o medo e a compaixão são sentimentos suscitados pela feiura.

12

De acordo com o texto,

- o julgamento que se faz das pessoas é influenciado pela beleza.
- a indústria cosmética passou a influenciar o padrão de beleza.
- o estereótipo de beleza varia conforme a idade e a classe social.
- a aparência determina relações de poder nas empresas e na sociedade.
- a inteligência emocional é fundamental para o sucesso no trabalho.

13

Em "on **lui** avait rendu un crapaud" (L. 12-13), o pronome em negrito refere-se a

- son génie.
- sa mère.
- au coiffeur.
- son grand-père.
- Sartre.

14

Em "L'importance que l'on accorde aux apparences est tout **sauf** de la futilité. La beauté est un **atout** considérable dans les relations humaines." (L. 45-47), os termos em negrito têm por equivalentes, respectivamente,

- excepté; un avantage.
- y compris; une chance.
- à part; un aspect.
- malgré; une qualité.
- hormis; un enjeu.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 15 A 19

Une bonne nouvelle pour la planète

La ville de Chicago est notamment connue pour ses célèbres gratte-ciels métalliques. Quand on visite la ville, impossible de passer à côté de la Tour Willis, qui a nécessité près de 80.000 tonnes d'acier. Pour le dire simplement: Chicago est une ville de métal et de béton.

Mais cela pourra bientôt changer. Sur le site Wired, Elizabeth Stinson explique que des architectes tentent d'imposer un peu de bois dans cette forêt d'acier. Ainsi, un étrange édifice de 80 étages, fait de verre et bois de hêtre, y a été projeté: la River Beech Tower.

"River Beech n'est qu'une des nombreuses et ambitieuses idées qui ont surgi ces dernières années", écrit Stinson. Des designers ont proposé un plan pour un gratte-ciel en bois tout aussi grand à Londres, appelé Oakwood Tower. À Stockholm, des plans pour un bâtiment résidentiel de 133 mètres, le plus haut de la ville, sont en train d'être étudiés. Et le cabinet de Zaha Hadid a récemment remporté le contrat pour la construction d'un stade en bois ondulant en Angleterre.

Rappelons-le, jusqu'à la fin du XIX^e siècle aux États-Unis, le bois était la matière privilégiée dans les constructions de bâtiments. Mais après une série de violents incendies dans de nombreuses villes, l'acier et le béton sont venus à la rescousse des architectes. Aujourd'hui, l'innovation technique a permis de rendre certains bois tout aussi intéressants et sûrs que l'acier. Le bois lamellé croisé, sorte de contreplaqué très résistant, permet aux constructeurs d'envisager des bâtiments d'une taille inimaginable il y a un siècle.

En outre, ses propriétés environnementales le rendent encore plus attractif: le bois agit comme une boîte fermée qui piège, par la photosynthèse, le CO₂ atmosphérique. Selon les spécialistes, un mètre cube de bois stocke une tonne de CO₂.

En attendant que ces projets se concrétisent, on peut mentionner le bâtiment en bois le plus haut du monde à l'heure actuelle. Il s'agit du Brock Commons, un dortoir de 18 étages en bois à Vancouver sur le point d'être inauguré. Un bâtiment qui est d'ores et déjà une réussite.

Vincent Manilève. Site Slate.fr, 31/05/2017. Adaptado.

15

De acordo com o texto, Chicago

- tem na Torre Willis um modelo fracassado de arranha-céu do século XX.
- é uma cidade que se expandiu graças ao metal e ao concreto.
- tem o projeto de um alto edifício feito de vidro e de madeira.
- proíbe novos projetos estrangeiros de arquitetura habitacional.
- financia o projeto e a construção de prédios novos e criativos.

16

O texto anuncia a

- contratação da arquiteta Zaha Hadid por um escritório londrino.
- proibição de materiais de construção em madeira inflamável.
- mudança na construção civil e no código arquitetônico de Chicago.
- possibilidade de construção de edifícios altos em madeira.
- invenção de uma caixa de madeira capaz de reter toneladas de CO₂.

17

Segundo o texto,

- River Beech Tower é o modelo de muitos edifícios feitos em madeira.
- na Suécia, edifícios de madeira são uma exigência dos habitantes.
- em Vancouver, será inaugurado um dormitório em madeira de 18 andares.
- os Estados Unidos privilegiam a segurança à inovação arquitetônica.
- na Inglaterra, será construído um estádio para competições náuticas.

18

Em "l'acier et le béton sont venus à la **rescousse** des architectes" (L. 23-24), a expressão em negrito significa

- à la demande.
- en amont.
- à contrepied.
- au risque.
- au secours.

19

Entre as qualidades do tipo de madeira citada no texto estão

- resistência e propriedades ambientais.
- beleza e componentes não-inflamáveis.
- segurança e facilidade de manuseio.
- inovação técnica e flexibilidade.
- modernidade e sustentabilidade.

20

Em "Un bâtiment qui est d'ores et déjà une **réussite**" (L. 36-37), o termo em negrito tem por sinônimo

- un échec.
- un résultat.
- un retour.
- un succès.
- un revers.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 21 A 25

Journée du bonheur: les leçons d'Edgar Morin

Il n'y a pas de corrélation entre la productivité et le bonheur. D'emblée, Edgar Morin donne le ton. Le philosophe français a été le grand invité du Centre des jeunes dirigeants qui 5
fêtait la journée internationale du bonheur. "Nous rêvons du jour où d'autres critères plus humains comme l'indice du bonheur des collaborateurs soient pris en considération", indique son président Hicham Zoubairi. Le sociologue de 90 ans a porté un regard sur le BNB (bonheur national brut) et a donné 10
une leçon magistrale aux jeunes et moins jeunes dirigeants des entreprises.

Le BNB, emblématique du Bhoutan en Asie, a été créé en 1972. Ce concept si particulier se pose en alternative à l'indicateur du PIB (produit intérieur brut), salué dans le monde 15
entier, qui a valu au Bhoutan le surnom de "pays du bonheur". Pour Morin, ce qui peut donner du bonheur en entreprise, c'est le sens de responsabilité, une capacité d'initiative et des aptitudes créatrices. Or, les entreprises ont hérité d'une structure pyramidale et autoritaire qui inhibe aussi bien les 20
initiatives que l'adhésion au travail", estime Morin. Les conséquences ne sont autres que les suicides dûs au stress, le phénomène de burn-out où les salariés sont la proie du syndrome d'épuisement professionnel, au nom de la compétitivité.

Pendant les trente dernières années, la croissance du PIB s'est concrétisée par l'enrichissement explosif d'une minorité et la relative stagnation d'une majorité. Il est apparu ces dernières 25
années que le PIB était insuffisant pour rendre compte du développement dans ses multiples dimensions, puisque celui-ci oubliait tout simplement une notion fondamentale: celle du bonheur. Et pour Morin, tant que la pression de rentabilité 30
occupe les esprits, le bonheur en entreprise reste un objectif utopique.

Comme remède, Morin recommande de revoir la structure organisationnelle et hiérarchique des entreprises. Une 35
réforme du modèle productif et du système hiérarchique peut améliorer vraiment la productivité de l'entreprise, alors que les mesures strictement autoritaires font un sous-emploi des capacités humaines. "La hiérarchie a besoin d'une pluralité et 40
de polycentrisme et une part d'anarchie et d'initiative puisque le système centralisateur a donné ses limites", ajoute-t-il. Morin plaide donc pour un autre type ou modèle de productivité que celui qui existe aujourd'hui. En outre, il insiste sur la création au sein de l'entreprise d'un esprit de communauté qui suppose 45
d'abord la reconnaissance de l'être humain qu'est l'employé. Il recommande aussi la convivialité et surtout la bienveillance des managers.

L'Economiste, 24/03/2014. Adaptado.

21

Segundo o texto, o BNB

- foi criado pelo filósofo e sociólogo Edgar Morin em 1972.
- decaiu nos últimos trinta anos, se comparado ao PIB.
- adota critérios mais humanos que o indicador PIB.
- ignora um aspecto fundamental: o meio ambiente.
- é um indicador usado pela maioria dos países asiáticos.

22

De acordo com o texto, Edgar Morin acredita que

- as empresas têm investido cada vez mais no bem-estar e na felicidade de seus empregados.
- o descontentamento com o salário está diretamente relacionado à infelicidade no trabalho.
- o senso de responsabilidade, a capacidade de iniciativa e as aptidões criadoras podem gerar felicidade na empresa.
- o alto nível de formação faz com que trabalhadores correlacionem produtividade no trabalho e felicidade.
- a estrutura piramidal das empresas pode ser aproveitada para se alcançar a felicidade.

23

Para Edgar Morin, é necessário

- valorizar as capacidades humanas dos dirigentes de empresas.
- rever qual o sentido de felicidade para as empresas atualmente.
- investir no desenvolvimento contínuo e sustentável das empresas.
- oferecer formação contínua aos funcionários e dirigentes das empresas.
- reconhecer primeiramente o ser humano que é o empregado.

24

Em "**D'emblée**, Edgar Morin donne le ton" (L. 3), a expressão em negrito tem por sinônimo

- avec insistance.
- du premier coup.
- après cela.
- en même temps.
- à ce moment-là.

25

Em "Les conséquences **ne** sont autres **que** les suicides dûs au stress, le phénomène de *burn-out* (...)" (L. 20-22), os termos em negrito conferem à frase o valor de

- negação.
- oposição.
- adição.
- restrição.
- conclusão.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 26 A 30

Comment les fictions augmentent notre empathie?

Qui n'a jamais essayé de deviner les intentions des protagonistes d'une histoire pour anticiper la suite ? En 2013, Matthijs Bal, chercheur à l'université d'Amsterdam, a demandé à des volontaires de lire la nouvelle de Conan Doyle Les Six Napoléons. Sherlock Holmes s'y retrouve confronté à une étrange affaire de vol de bustes de l'empereur. D'autres participants devaient, eux, parcourir des articles de journaux sur les émeutes en Libye et l'accident de Fukushima. Les chercheurs ont évalué l'empathie des participants avant lecture, puis après et une semaine plus tard via un questionnaire.

Résultat: si nous sommes transportés dans une histoire fictive, que nous ressentons les émotions avec les personnages, notre empathie augmente. Elle grimpe d'un cran une semaine après, car, expliquent les auteurs, "nous avons eu le temps de revivre l'intrigue". En revanche, si les articles de journaux déclenchent de fortes émotions, ils n'agissent pas vraiment sur l'empathie. "Eprouver de la sympathie pour des personnes réelles pourrait donner le sentiment d'avoir l'obligation de les aider. Ceci étant impossible, le niveau de compassion des lecteurs diminuerait", avancent les auteurs de l'étude.

Pour gagner en empathie, il faut choisir un Balzac ou le dernier Goncourt plutôt qu'un roman populaire de Marc Levy ou Guillaume Musso. C'est ce que deux chercheurs de la New School For Social Research, à New York, ont montré. Ils ont demandé à des volontaires de lire des best-sellers de littérature populaire et des revues scientifiques. Ils devaient ensuite regarder des photos d'inconnus et identifier l'émotion transmise par les yeux. Résultat, ceux ayant lu des œuvres plus complexes réussissent mieux le test qui permet d'évaluer la compassion. Ces œuvres poussent le lecteur à réfléchir, grâce à la mentalité compliquée des protagonistes et l'alternance des points de vue.

Pour comprendre à quel point nous nous projetons dans une histoire, des psychologues ont demandé à 28 volontaires placés dans un scanner IRM de lire une histoire présentée sur un écran: le cerveau réagit comme si le lecteur ressentait ce que vit le personnage. Le cortex préfrontal s'active quand un personnage se fixe un nouveau but. Ce que nous éprouvons, ce sont nos propres émotions en réponse aux désirs, actions et situations que décrit l'auteur, concluent les chercheurs. Des résultats transposables aux séries télé. Des chercheurs ont appliqué le test des regards de la New School For Social Research aux séries télévisées comme Mad Men, The Good Wife ou Lost. Mais aussi à des documentaires sur les requins ou l'univers. Verdict: le visionnage des séries permet de gagner en empathie.

Maryse Chabalier. **Ça m'intéresse**, 31/03/2017. Adaptado.

26

Em "**En revanche**, si les articles de journaux déclenchent de fortes émotions, ils n'agissent pas vraiment sur l'empathie." (L. 16-18), a expressão em negrito tem como sinônimo

- en plus.
- outre cela.
- d'ailleurs.
- par contre.
- d'abord.

27

Segundo o texto, a leitura de uma obra de ficção pode aumentar a empatia das pessoas, porque

- é natural que o ser humano tenha piedade de qualquer pessoa que esteja sofrendo.
- há um distanciamento entre a situação exposta na ficção e o que ocorre na vida real.
- é possível sentir as emoções com os personagens e, mais tarde, reviver a intriga.
- existe uma curiosidade em relação ao que acontecerá na próxima cena ou capítulo.
- gera o sentimento de obrigação de ajudar os personagens que estejam sofrendo.

28

De acordo com o texto, dois pesquisadores de Nova York mostraram que um dos fatores que contribui para o aumento da compaixão é

- ver peças de teatro adaptadas de clássicos da literatura.
- identificar a emoção transmitida por publicidades.
- ter contato com romances de autores como Marc Levy.
- observar fotos de pessoas desconhecidas em sofrimento.
- ler obras de ficção que levem o leitor a refletir.

29

Segundo o texto, ao ler uma história

- o cérebro reage como se a pessoa sentisse o que é vivido pelo personagem.
- o córtex pré-frontal do cérebro é ativado automaticamente com a leitura do título.
- o leitor responde de modo contrário aos seus próprios desejos e sentimentos.
- o ganho observado em empatia é maior do que o ganho observado em compaixão.
- a comparação com o que se sente diante das séries televisivas é inevitável.

30

No trecho "En 2013, Matthijs Bal, chercheur à l'université d'Amsterdam, a demandé à des volontaires de lire la nouvelle de Conan Doyle *Les Six Napoléons*. Sherlock Holmes s'y retrouve confronté à une étrange affaire de vol de bustes de l'empereur." (L. 3-7), o pronome em negrito refere-se a

- l'université d'Amsterdam.
- Les Six Napoléons*.
- En 2013.
- Conan Doyle.
- une étrange affaire.



FD 2018
1ª Fase – Francês (01/07/2017)

1/100

1
1/1

